

## EDITORIAL

## Mobilizar e resistir

No Congresso de Curitiba, em 2005, os delegados participantes decidiram pela desvinculação do ANDES da Central Única dos Trabalhadores (CUT). O entendimento era de que a CUT havia se tornado um apêndice do governo Lula. Esse foi o motivo usado para que, entre alguns docentes insatisfeitos com a posição tomada de forma democrática pelo Sindicato Nacional, criassem um cisma. Essa divisão se consolidou em uma reunião dentro do próprio Ministério da Educação, com a participação do então ministro Tarso Genro e seu então, assessor, Fernando Haddad, o que acabou por estimular o surgimento do Fórum de Professores (ProIFES). Após a formação dessa dissidência, os integrantes do Fórum se retiraram dos encontros e atividades do ANDES.

Passados cerca de três anos, e tendo como fragilidade a suspensão temporária do registro sindical do ANDES, o ProIFES demonstrou a que veio: disputar a direção do movimento sindical ligado aos professores universitários, colocando-se como um “braço” sindical do governo Lula. Se, num primeiro momento, a tentativa era de ganhar as seções sindicais na base, o momento agora é de mostrar armas mais poderosas, entre elas, a anuência do governo para manter o ANDES sem o seu registro. É a lacuna da ausência do registro que fez com que membros do ProIFES convocassem uma assembléia para a sede da CUT, em São Paulo, no dia 6 de setembro. Neste dia, a possibilidade é de criação de um novo sindicato de professores das universidades federais, numa tentativa clara de derrotar o ANDES.

Apesar de a questão do registro sindical ter tido julgamentos favoráveis ao Sindicato Nacional em diversas instâncias do Judiciário, o tema ainda está pendente de uma decisão conclusiva. Mesmo assim, tendo em vista que o ANDES tem história e legitimidade junto à categoria, só se imagina que, dentro das atuais regras que balizam a democracia, regida pelo princípio da unicidade sindical, somente um “golpe” com o apoio do Ministério do Trabalho levaria o ProIFES a conseguir se transformar também em sindicato. Apesar dos supostos legalismos, o que sobra mesmo são tramóias e tentativas de, num jogo de poder efetuado nos bastidores, colocar junto aos professores uma entidade “governista” para representá-los, já que o Sindicato tem representado uma “pedra no sapato” do governo.

O ANDES, além das ações de caráter jurídico buscando contestar as alegações quanto à suspensão do registro sindical, tem tomado iniciativas como a de pressionar os representantes do governo federal para que admitam a importância que o sindicato possui e, que, não pode continuar havendo essa política de sufocamento da entidade, que se vê ameaçada pelos cortes via ministério do Planejamento dos repasses, que são fruto da contribuição dos associados. No Brasil, e em diversos países, entidade sindicais têm manifestado solidariedade ao ANDES e aos seus milhares de associados. Por isso, é preciso que os professores tenham consciência da gravidade do momento. A hora é de sair da apatia. O momento é de mobilização e resistência.

## EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFSM é composta por : **Presidente**- Sérgio A. Massen Priebe (Dep. C. Econômicas – CESH); **Vice-presidente**- Fabiane A. Tonetto Costas (Dep. Fundamentos da Educação – CE); **Secretário-Geral**: Rondon Martin Souza de Castro (Dep. Ciências da Comunicação – CESH); **Primeiro secretário** - Maristela da Silva Souza (Dep. Desportos Individuais - CEFD); **Tesoureiro-geral** – Hugo Blois (Dep. Arquitetura – CT); **Primeiro tesoureiro**- Cícero Urbanetto Nogueira (Colégio Politécnico); **Primeiro suplente**- Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (Dep. História – CESH); **Segundo suplente**: Hélio Neis (Aposentado); **Terceiro suplente**: Ricardo Rondinel (Dep. Ciências Econômicas - CESH)

**Jornalista responsável**: Fritz R. F. Nunes (MTb nº 8033)

**Relações Públicas**: Vilma Luciane Ochoa

**Estagiário de Relações Públicas**: Vinicius Dieter

**Estagiária de jornalismo**: Regina Vogt

**Diagramação e projeto gráfico**: J. Adams Propaganda

**Ilustrações**: Clauber Sousa e Reinaldo Pedrosa

**Impressão**: Gráfica Pale, Vera Cruz (RS) **Tiragem**: 1.600 exemplares

**Obs**: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax)

(55)3222.5765 ou pelo e-mail [sedufsm@terra.com.br](mailto:sedufsm@terra.com.br)

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato:

[www.sedufsm.com.br](http://www.sedufsm.com.br)

A SEDUFSM funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria(RS).

Clauber



## PONTO A PONTO

## Audiência no MTE



ELIZÂNGELA ARAÚJO

No dia 4 de agosto, integrantes da diretoria do ANDES-SN estiveram reunidos com o ministro do Trabalho e do Emprego, Carlos Lupi. Na pauta, a suspensão do registro sindical. Durante o encontro (na foto), Lupi afirmou não ver de que forma poderia contribuir para que o Sindicato Nacional supere as dificuldades criadas pela Portaria Normativa nº 1/2008, do Ministério do Planejamento, que passou a exigir o registro sindical como documento indispensável ao processo de desconto e repasse da contribuição dos filiados à entidade. Lupi disse que o MTE foi consultado quando da edição da portaria do Planejamento e aconselhou o ANDES-SN a fazer um acordo com as entidades que contestam seu registro sindical. Segundo ele, somente com a resolução do conflito gerado pelas impugnações que contestam o registro sindical do ANDES-SN, impetradas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura e pela Confederação dos Trabalhadores em Educação de Ensino, é que o Ministério poderia restabelecer o registro sindical.

## Representatividade

O acordo sugerido pelo ministro Carlos Lupi significa que o ANDES-SN abdique da representatividade dos docentes do setor das particulares, já que as ações da CNTEEC e CONTEE materializam a disputa por essa base sindical. Ciro Correia, presidente do ANDES-SN, defendeu a superação das dificuldades para regularização do registro, destacando que o Sindicato saiu vitorioso na justiça em todas as impugnações feitas no início dos anos 90, o que levou à publicação do registro da entidade em agosto de 2003. O presidente do ANDES-SN ressaltou que mesmo após 2003 nunca houve problemas para que as consignações continuassem sendo processadas e que não era razoável que isso causasse prejuízos financeiros ao Sindicato, por conta de uma nova portaria, ainda mais quando a questão do registro está em discussão. Mesmo com o registro suspenso, o Sindicato continuou defendendo seus mais de 70 mil docentes filiados perante instâncias administrativas e judiciais.

## Correções

Na edição de agosto foram publicados dois equívocos no *Jornal da SEDUFSM*. O primeiro deles se refere a uma identificação errada do professor Antonio Motta Flores, que assinou artigo publicado na edição “ponto & contraponto”, à página 04, no artigo intitulado “Qual o verdadeiro nome do MST?”. O segundo equívoco é na seção “Com a palavra”, à página 07. O professor William Hector Gómez Soto foi identificado, em sua trajetória na Nicarágua, como tendo sido diretor do Centro de Estudos da Reforma Agrária (CIERA). Na realidade, Soto coordenou um programa daquele Centro, mas não o dirigiu. Fica o registro dos equívocos e um pedido de desculpas.